

Em busca de solução para o trânsito do Recife

Folha Pernambuco - 22/09/2016 11:10:00 | Neutra | Notícia

Exposição “Autos Retratos” é inaugurada no Museu da Cidade do Recife, com palestra, no Dia Mundial Sem Carro

De um engarrafamento interminável surgiu a ideia de “Autos Retratos”, exposição que o artista plástico, arquiteto e urbanista Luiz Rangel abre hoje, no Museu da Cidade do Recife (Forte das Cinco Pontas). As telas retratam os graves problemas de mobilidade, enfrentados no Recife e em outras grandes cidades brasileiras, com pertinentes títulos, que fazem o observador refletir acerca do tema: “Exílio”, “Destino”, “Marginal”, “Terminal” - todos carregados de simbolismo, ora metafórico, ora real, direto. “É uma exposição bem árida, é um retrato nosso”, sintetiza o artista. O evento, que marca o Dia Mundial Sem Carro, será às 19h e fica em cartaz até o próximo domingo, das 9h às 17h, com entrada gratuita.

Ao todo, serão expostas nove pinturas, cada uma representando uma situação diferente. A noite terá ainda debate entre o artista, o curador Plínio Santos e o militante de mobilidade, e consultor da TGI, Francisco Cunha. Rangel credita sua percepção, além da “vivência”, à formação de arquiteto e urbanista. A primeira das obras a ser feita foi “Exílio”, que transmite ao observador a sensação de, em meio àquele mar de carros de vidros escuros, se sentir isolado. “‘Terminal’ retrata uma mulher sozinha dentro de um ônibus, observando o congestionamento, e tanto se remete à questão do ‘terminal’, ‘do carro parado’, quanto à situação em que vivemos, que é aquela que não se tem saída, é o fim. Ela está sozinha no que deveria ser transporte coletivo”, comenta o artista.

“As imagens são agoniantes. Queria que chamassem atenção. Um dos quadros passa a impressão de uma cidade liquidificada”, diz Rangel sobre a tela “Destino”. A “Autos Retratos” tem ainda um aplicativo que pode ser baixado em smartphone com sistema operacional Android ou iOS, com detalhes do projeto e imagens das telas em exposição. “Carros por todos os lados e muitos de nós do lado de dentro, raramente do lado de fora, vendo a cidade como se fosse um filme que passa nos para-brisas e nos vidros laterais”, escreve Cunha no app. O questionamento maior que fica é: “precisamos mesmo estar dentro de um veículo?”.

Primavera

A exposição faz parte da programação especial do espaço para a “Primavera dos Museus”, que segue até domingo. Ainda em cartaz no Museu está a exposição “Doc(e) Recife”, sobre a sociedade pernambucana do Século 19. Na sexta-feira, das 14h às 16h, o espaço recebe a visita teatralizada “Adocicando”, que conta de maneira lúdica a história do cultivo do açúcar no Estado de Pernambuco.

<http://www.folhape.com.br/cultura/2016/9/em-busca-de-solucao-para-o-transito-do-recife-0268.html>